

# TOLERÂNCIA

A tolerância é a atitude que tem como objectivo aceitar e respeitar as práticas dos outros, mesmo que sejam diferentes das nossas. Devemos tolerar, com acerto, alguns males para não impedir alguns bens ou para que não se incorra em males piores. A tolerância pressupõe sempre um padrão de referência, as margens de tolerância e aquilo que se assume como intolerável ou seja devemos tolerar até certos limites. O facto de uma acção de um indivíduo prejudicar terceiros deve ser considerado um limite de tolerância e, neste caso, temos o direito e o dever de interferir nesta mesma acção.

Existem inúmeros conceitos similares ao de tolerância mas que se diferenciam nalguns aspectos. Conceitos como passividade, permissividade, indiferença mas também franqueza e generosidade.

Passividade é a ausência de reacção perante um dado acontecimento. Entendemos de imediato que o que diferencia passividade de tolerância é o facto de a tolerância ter limites ou seja nalguns casos devemos interferir na acção de um dado indivíduo (ex: quando esta acção prejudica outros que não o executante desta).

Entendemos permissividade como o acto de não impedir nenhuma acção de se realizar. A diferença deste conceito com o conceito de tolerância é que existem momentos em que temos o dever de interferir numa dada acção para impedi-la de se realizar (pois ultrapassa as margens da tolerância).

A indiferença consiste em nos mantermos distantes de um dado acontecimento. Para sabermos se devemos tolerar ou não tolerar é obrigatório mantermo-nos próximos de um dado acontecimento ou acção para sabermos efectivamente quando devemos, ou não, interferir. Assim percebemos a diferença de indiferença e tolerância.

O que diferencia generosidade e franqueza de tolerância é o facto de que segundo o conceito de tolerância não devemos interferir numa dada acção de um indivíduo a não ser quando prejudique terceiros. Mesmo se interferirmos por generosidade ou franqueza para com o indivíduo, segundo o conceito de tolerância esta interferência não deve acontecer.

Conseguimos encontrar vários temas controversos, que ouvimos falar no nosso dia-a-dia, que se relacionam com o conceito de tolerância:

-um tema muito falado no nosso tempo é a manipulação genética. Penso que todos concordamos que deve haver tolerância se esta for utilizada para benefício da

saúde humana mas, quando esta actividade se realiza por obsessão ou vaidade (escolher a cor dos olhos de um filho, escolher o tom de pele, etc.), já não deve haver tolerância. Não podemos permitir que na investigação científica, a vida seja usada como objecto de manipulações.

-outro tema muito discutido é a legalização do aborto. Esta é tolerável em casos de extrema necessidade e se a mulher assim o desejar. A vida não deve ser interrompida logo à partida só porque esta vai dificultar a vida a alguém. Deve existir uma legalização controlada e atenta (conhecer os motivos que levam uma mulher a querer abortar e pensar bem nos aspectos positivos e negativos dessa decisão).

Tomemos em conta agora um exemplo em que a tolerância em demasia pode ser prejudicial:

-se o mau comportamento dos alunos dentro de uma sala de aula for demasiadamente tolerado por parte dos professores, este comportamento acabará por prejudicar, não só os próprios alunos que não se comportam bem, como também o próprio professor e os outros alunos presentes na sala de aula. E isso poderá verificar-se nas classificações dos alunos e no cansaço dos professores após a aula.

Existem também casos onde verificamos falta de tolerância (intolerância):

-um grande exemplo é a perseguição religiosa e racial, que atingiu níveis nunca antes vistos na História durante o século XX, quando os nazis desenvolveram métodos industriais de extermínio em massa e eliminaram milhões de judeus e outras etnias indesejadas pelo regime. Este massacre, usualmente conhecido por Holocausto, vitimou muitos milhares, não apenas devido à sua raça, mas especificamente em retaliação contra os seus ideais religiosos e à sua objecção de consciência. Este exemplo é talvez o maior exemplo de intolerância religiosa verificado em toda a história da humanidade.

Através do conceito geral de tolerância conseguimos perceber o que devemos tolerar e o que não devemos tolerar. Ou seja, conseguimos perceber quais são os limites desta. Assim retiramos uma conclusão: Todos os actos têm consequências, estas não afectam unicamente o indivíduo que os executa mas todos aqueles que o rodeiam. Cada pessoa é responsável pelos seus actos e pelas consequências destes e não devemos interferir nas decisões de outros a não ser que estas ultrapassem os limites de tolerância (devemos ser intolerantes nestes casos pois as decisões do indivíduo transpõem as margens da tolerância, ou seja prejudicam terceiros).